



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED

PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MESTRADO – SELEÇÃO 2011

DANIEL SILVA PINHEIRO

PROJETO DE PESQUISA

**RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS:
USOS, FINALIDADES e POTENCIALIDADES EM ESCOLAS BAIANAS**

Linha de Pesquisa: L1- Currículo (In)Formação

Orientadores: Nelson De Luca Pretto
Maria Helena Silveira Bonilla

**Salvador
2011**

1. Introdução

De norte a sul do Brasil fervilham experiências que dão conta de expressões da vivência e realidade social do nosso povo. Os tempos em que tais experiências acontecem são outros, e trazem consigo formas diferentes de preservação, elaboração e desenvolvimento, que marcam de maneira significativa as culturas locais e regionais.

Na atualidade, aquilo que está sendo produzido nos rincões mais distantes dos grandes centros tem potencialmente, a possibilidade de ser apresentado ao mundo por meio da rede internet. Este fato em especial, mas não apenas ele, traz para estas comunidades novas oportunidades e conjuntamente suas experiências se reelaboram graças às potencialidades dos ambientes virtuais web. Tais ambientes virtuais, são elementos que constituem o que tem sido designado por ciberespaço que numa definição mais ampla de Lévy (1999) consiste no “espaço de comunicação aberto pela interconexão dos computadores e das memórias dos computadores.” Este seria o meio que coloca em sinergia as diversas interfaces, os próprios ambientes, todas as funcionalidades disponibilizadas via rede. Essas relações intrínsecas entre as práticas sociais, a cultura e as tecnologias de informação e comunicação (com base micro-eletrônica) compreendem o que chamamos de cibercultura, um contexto que favorece novas formas de organização e propagação dos saberes. Estes, não mais precisam necessariamente ser elaborados de forma verticalizada e em uma única via. A cibercultura, o ciberespaço, as novas relações que a partir daí se estabelecem, viabilizam a participação numa perspectiva horizontal em que mais atores ganham voz e mais experiências ganham vez tendo espaço para serem compartilhadas e discutidas originando outras e incrementando o conhecimento humano.

Com os estudos realizados enquanto bolsista de iniciação científica (PIBIC) na graduação e posteriormente com a pesquisa monográfica, tive a possibilidade de me aproximar das discussões relacionadas à produção colaborativa de conhecimentos que consiste num movimento global estreitamente relacionado ao atual contexto da cibercultura em que as tecnologias se colocam como fator essencial para pensar e produzir os saberes (PRETTO, 2008). Estes conhecimentos produzidos por pares nos mais diversos espaços, dentre eles a escola, precisam caracterizar-se pela diversidade temática e liberdade de produção, divulgação, reprodução e reelaboração.

Considerando este movimento, a educação pode valer-se de algumas de suas potencialidades já que, para além de meros instrumentos técnicos e recursos instrucionais, a produção colaborativa de conhecimentos livres nos quais encontram espaço os Recursos Educacionais Abertos (REA), pode contribuir para a superação dos

desafios que se colocam, tais como o engessamento curricular, a defasagem espaço-temporal, a falta de inovação. Existe ainda a possibilidade do favorecimento de aproximações entre o currículo formal da escola e a cultura em suas dimensões local e global.

1.1 – Contextualização e problemática

As tecnologias digitais em rede e sua íntima relação com a cultura contemporânea, ou seja, o que temos compreendido aqui como cibercultura, colocam à disposição da educação uma série de potencialidades práticas como, por exemplo, novos espaços de aprendizagem colaborativa – diversos, múltiplos, interativos, mas também potencialidades no que diz respeito às formas de abordagem e ação das práticas educacionais – multirreferenciais, dinâmicas, flexíveis.

Compreende-se desta forma, que merece espaço o estudo dos Recursos Educacionais Abertos que de acordo com a definição de Dutra e Tarouco (2007) quando citam Hillen (2006) são materiais educacionais digitais disponibilizados de forma livre e aberta para a comunidade acadêmica em geral, que os utilizam para o ensino, aprendizagem e pesquisa. São portanto considerados REA cursos, módulos de conteúdo, tópicos de um conteúdo, temas e objetos de aprendizagem, entre outros. O movimento de produção de REA possui uma interface global sendo no Brasil representado pelo projeto REA-Br¹. São de grande importância também tanto para consolidação e implementação, quanto para o uso efetivo e livre dos REA o seu licenciamento de acordo com as leis de direito autorais. No Brasil, em decorrência de algumas restrições impostas pela atual legislação em que há uma valorização excessiva do copyright tem sido propostas alterações que viabilizariam ainda mais o desenvolvimento do projeto REA-Br. Um recurso que tem encontrado espaço dada esta situação legal são as licenças criativas do tipo Creative Commons² que garantem ao autor seus direitos e lhe permite flexibilizar o uso atribuído às suas obras, no caso, os REA.

Tendo como palco o cenário descrito no qual estão inseridos de forma direta ou indireta as diversas instituições sociais dentre elas a escola, à qual volta-se nossa atenção detida, é que se estabelecem projetos/programas que visam levar até estas instituições equipamentos, técnicas e suporte com os quais professores e alunos tem a possibilidade de produzir objetos de aprendizagem, nomeadamente vídeos, áudios e

¹ Detalhes do projeto podem ser encontrados na página: <http://rea.net.br/>

² Detalhes do projeto podem ser encontrados na página: <http://www.creativecommons.org.br/>

impressos. Enquadram-se neste perfil as ações desenvolvidas pelo projeto de pesquisa para a criação e implantação do RIPE – Rede de Intercâmbio de Produção Educativa, e o Projeto UCA – Um Computador por Aluno, que em suas formações capacita professores para o uso de laptops em suas práticas educativas em sala de aula.

Visando esclarecer os objetivos e características dos referidos projetos procedemos com uma breve descrição e em seguida justificamos a opção por incorporá-los ao presente ante-projeto.

O projeto de pesquisa que deu origem ao RIPE³, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008 articulando ações das Universidades Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com o sistema educacional básico e Pontos de Cultura (MinC) dos municípios de São Felix, Irecê e Salvador. Naquele momento a pretensão que se colocava era a integração total das diversas mídias e suportes, com o objetivo de transformar as escolas, os professores e alunos participantes, individualmente e no coletivo, em produtores de culturas e conhecimentos conscientizando-os da importância de não tornarem-se meros consumidores de informações. Um dos caminhos indicados para realização deste feito foi a instalação de núcleos de produção de vídeos e áudios nestas escolas.

Com vistas a dar conta da produção e remixação dos áudio e vídeos, o que demandaria o manuseio dos equipamentos necessários para a gravação e edição, o projeto realizou formações com os professores, alunos e a própria comunidade visando articular os saberes e os conhecimentos locais com os das ciências. Desta forma, buscava-se a produção de material em vídeo que refletisse o currículo real da escola e não apenas o formal e instituído. Também foi viabilizado a implantação de Rádios Web em cada uma das escolas, com programação gerada localmente.

Um outro programa que consideramos neste âmbito é o UCA – Um Computador por Aluno⁴, que nasceu da iniciativa de distribuição de computadores portáteis para crianças no Brasil, em 2005, quando o fundador do *Media Lab* (Laboratório de Mídia) do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), o pesquisador Nicholas Negroponte, apresentou, em fevereiro, no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, o projeto de distribuir *laptops* de US\$ 100 para alunos de escolas públicas de países em desenvolvimento. Após diálogos entre Negroponte e o então presidente Luís Inácio Lula da Silva, ficou expresso o interesse brasileiro no projeto sendo a partir dali contratados

³ A descrição completa do RIPE encontra-se disponível em: <https://blog.ufba.br/ripe/o-projeto/>

⁴ Nestes sites podem ser encontradas informações adicionais sobre o Programa UCA em nível nacional e na Bahia: <http://www.uca.gov.br/institucional/> e <https://blog.ufba.br/ucabahia/>

três centros de pesquisas para analisar e validar os laptops que seriam testados. Os anos seguintes foram de implantação de grupos de trabalho, verificação de viabilidade, convite à parceiros e implementação dos projetos pré-pilotos nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Tocantins e Brasília – DF.

Após leilões e licitações feitas nos anos de 2007 e 2008, em 2010 teve início a experiência piloto etapa que abrangia cerca de 300 escolas públicas pertencentes às redes de ensino estaduais e municipais, distribuídas em todas as unidades da federação e selecionadas mediante critérios acordados com o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), a Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) e a Presidência da República.

Conjuntamente ao estabelecimento do projeto piloto, que será concluído até o final de dezembro de 2011, acontece também o processo de formação que se realiza em três níveis ou ações e envolve, além das escolas participantes, as universidades (IES), Secretarias de Educação (SE) e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE).

A Bahia está entre os estados brasileiros incluídos no programa. No estado, participam 9 escolas, em 8 diferentes municípios: Barro Preto, Candeias, Cícero Dantas, Feira de Santana, Gandú, Itabuna, Salvador e São Sebastião do Passé. O processo formativo da equipe, o acompanhamento das ações e a pesquisa estão sob a responsabilidade do Grupo de Pesquisa em Educação, Comunicação e Tecnologias – GEC, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia. Conforme prevê o programa a formação dos profissionais das escolas é desenvolvida em parceria com os Núcleos de Tecnologia Estadual -NTE e Núcleo de Tecnologia Municipal – NTM.

Estas formações tem caráter semi-presencial e dividem-se em módulos, abrangendo as dimensões teórica, tecnológica e pedagógica. Nestas dimensões uma das perspectivas com as quais os professores são incentivados a guiar sua prática, especialmente nesta fase final, é a de valorizar produções de seus alunos sob os mais diferentes formatos incorporando o uso dos laptops ao cotidiano da classe. São recorrentes nos encontros presenciais oficinas e workshops para compartilhamento de saberes a respeito da produção e edição de vídeos, áudios, jogos, imagens, etc. Estes recursos devem ser apreendidos por professores que, por meio das funcionalidades dos laptops, tem a chance de enriquecer dinamizar e resignificar sua prática.

Os resultados das ações empreendidas por estes dois programas/projetos são objetos de aprendizagem sob as formas de vídeo, áudio e impressos tais como programetes de rádio, folhetos jornalísticos, apresentações multimídia, dentre outros. Estas produções

podem caracterizar-se como objetos dinâmicos que enriquecem o processo ensino-aprendizagem cabendo ao professor, devidamente formado para este propósito, lhes atribuir sentido didático e pedagógico. Aqui vale a ressalva, tais recursos podem ter sido produzidos fora do espaço escolar sendo preciso que os mesmos não sejam considerados menos importantes do que aqueles que ali foram desenvolvidos. Mais uma vez é a figura do professor bem preparado que irá indicar, propor e criar os meios para sua devida aplicação.

Coloca-se então, enquanto espaço da problemática, a escola e de maneira mais específica o ambiente da sala de aula em que emergem as produções de objetos de aprendizagem, os Recursos Educacionais Abertos. É nesse ambiente que se instaura a relação entre os diversos atores professores, alunos, comunidade, e os saberes, práticas e aprendizagens. É na sala de aula o lugar onde refletem as decisões tomadas nas altas esferas do poder público quando respalda seus órgãos centrais e outros como as universidades para colocar em operação programas e projetos que capacitem, orientem e promovam o envolvimento dos cidadãos com as tecnologias de comunicação e informação.

1.2 - Justificativa

É justamente no campo que se origina a partir da implementação destas iniciativas que se coloca meu interesse de estudo. Tal interesse, não diz respeito à investigação sobre os projetos em si. Na verdade, o que se pretende de forma mais específica é investigar os usos reais e potenciais atribuídos às produções geradas a partir das ações dos referidos projetos/programas. Suas relações com o currículo e as que se estabelecem entre os sujeitos que as promovem.

Este interesse justifica-se por um lado por minha aproximação com a temática que já decorre da pesquisa PIBIC (*“Conhecimento e Tecnologia Livre na Educação”*⁵) e da pesquisa monográfica (*“Produção e difusão do conhecimento em tempos de cibercultura: potencialidades”*⁶) em que ambas consideravam a relevância do estudo e compreensão das aplicações dos Recursos Educacionais Abertos. Para além disto, existem outras questões que motivam o interesse pelo campo de estudo como a importância da análise de resultados - neste caso, dos produtos, de programas e projetos oriundos de

⁵ Disponível em: <http://www.gec.faced.ufba.br/twiki/bin/view/GEC/Pibic2009pretto>

⁶ Disponível em: http://www.gec.faced.ufba.br/twiki/pub/GEC/DanielPinheiro2/monografia_versao_final_1872011.pdf

investimentos públicos sendo possível desta forma uma reflexão sobre os sucessos e insucessos que irão inspirar novas ações e políticas.

Entendemos também que a prática pedagógica nas salas de aula destas escolas pode ser enriquecida com os frutos deste estudo já que o mesmo irá se debruçar sobre produções e relações que ali foram desenvolvidas. De forma conjunta, portanto, professores e pesquisadores podem observar, refletir, discutir e planejar o aprimoramento de seu trabalho.

2. Questões de Pesquisa

Para delinear esse estudo considero a seguir alguns questionamentos que, por meio desta pesquisa, podem encontrar resposta ou, eventualmente, ser alvo de reformulação:

- Quais são os usos reais atribuídos aos Recursos Educacionais Abertos (REA) em escolas baianas participantes de programas que viabilizavam a produção de objetos de aprendizagem deste tipo?
- Quais podem ser os usos potenciais destes REA considerando o contexto local e global destas comunidades escolares?
- Tem os atores deste processo de produção, ciência das potencialidades dos recursos que estão elaborando? Quem são estes atores?
- De quais formas são planejadas e executadas as ações de produção e em quais espaços se realizam? Tem estas ações relação com o currículo escolar? Qual o seu caráter?

3. Objetivos

Objetivo geral:

Investigar a inserção dos Recursos Educacionais Abertos em escolas baianas participantes de programas que viabilizavam a produção de objetos de aprendizagem como vídeos, áudios e impressos, considerando seus usos reais e potenciais.

Objetivos Específicos:

- Analisar a aproximação e aproveitamento dos REA nas ações de desenvolvimento do currículo escolar.

- Identificar os atores dos processos de elaboração dos REA nas escolas que participaram ou participam dos projetos RIPE e/ou UCA.
- Caracterizar possíveis articulações entre saberes e práticas locais e “saberes escolares” presentes nas produções/objetos de aprendizagem.
- Registrar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de elaboração de currículos mais horizontais e dinâmicos.
- Perceber o significado da constituição de redes para a continuidade, fortalecimento e troca das produções de REA.

4. Considerações Metodológicas

Dada as características e o perfil desta pesquisa, escolhe-se para a mesma uma abordagem qualitativa. Tal opção justifica-se pelo fato de concordarmos com Devechi e Trevisan (2010) que consideram importantes os elementos do campo a ser estudado que não são mensuráveis por meios matemáticos tais como a subjetividade, os valores, os contextos, os sentimentos, as diferenças e as questões sociais e culturais, dentre outros.

Esta investigação, portanto, deve ter início por meio de levantamento bibliográfico atualizado de teóricos e grupos de pesquisa (nacionais e internacionais) que participam das discussões à respeito dos REA, formação de professores, políticas públicas para educação no campo das tecnologias, dinâmicas de currículo, geração digital, vivências na cibercultura. Entendemos que um levantamento dessa natureza se mostra de significativa importância para um estudo de qualidade, coerente, atento ao rigor teórico - exigências da pesquisa científica.

Para o desenvolvimento efetivo da pesquisa é fundamental também a delimitação do universo a ser investigado. Este, será mais especificamente designado em conjunto com o orientador no 1º semestre. No entanto, já se estabelece aqui a pretensão de realizar o estudo nas escolas participantes do programa UCA e/ou do projeto RIPE que aqui já foram apresentados, dado que estas cerca de 13 escolas já receberam a presença de pesquisadores da universidade anteriormente, se encontram em diferentes pontos do estado o que nos daria uma perspectiva de ação mais ampla, e já possuem produções elaboradas no âmbito do que compreendemos por REA.

Tendo por objetivo analisar a aproximação e aproveitamento dos REA nas ações de desenvolvimento do currículo escolar bem como os espaços e estratégias que

envolveram e/ou envolvem sua elaboração é importante minha aproximação com algumas das atividades desenvolvidas nas escolas relacionadas com as Tecnologias de Informação e Comunicação. A partir de então, devo analisar o andamento dos trabalhos, os produtos gerados, já que tudo isto, mostra-se tão importante quanto a realização de uma entrevista semi-estruturada com os professores e alunos.

Este tipo de entrevista também se constituirá num mecanismo de recolhimento de dados. De acordo com Lüdke e André (1986), a entrevista semi-estruturada está baseada em questões desenvolvidas através de um esquema prático, que permita captar as informações desejadas e que seja flexível para aprofundar os temas discutidos. As entrevistas realizadas com os professores buscarão compreender suas aprendizagens referentes ao uso e aplicação das tecnologias e recursos digitais nos espaços formativos dos programas/projetos que suas escolas participaram. Por outro lado, as entrevistas realizadas com os alunos deverão ter por pretensão pontuar as aprendizagens destes, nos espaços formativos, em grande medida as oficinas, que lhes foram oferecidos pelos já mencionados programas/projetos.

A observação e análise dos produtos, o levantamento bibliográfico, bem como a coleta de dados das entrevistas, aliadas a outros instrumentos e técnicas aprendidos nas disciplinas cursadas no mestrado, poderão nos permitir uma maior compreensão da dinâmica de interação, elaboração e uso dos REA nas comunidades escolares.

5. Cronograma

	2012 / 2013			
	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
Cursar as disciplinas obrigatórias				
Cursar as disciplinas optativas				
Atividade obrigatória				
Atividades no núcleo temático/ Grupo de pesquisa				
Levantamento bibliográfico				
Visita às escolas				
Realização das Entrevistas				
Transcrição das Entrevistas				
Catálogo e definição das categorias de análise				
Análise crítica e interpretação dos dados				
Elaboração dos capítulos da dissertação				
Revisão e redação final				

6. Referências

DEVECHI, C. P. V.; TREVISAN, A. L. **Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?** Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 43 jan./abr. 2010.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n43/a10v15n43.pdf>.
Acesso: 04 de outubro 2011.

DUTRA, Renato; TAROUCO, Liane. **Recursos Educacionais Abertos (Open Educational Resources)**. Revista Novas Tecnologias na Educação RENOTE, v. 5 nº 1, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34, 1999.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PRETTO, Nelson. O futuro da escola. In.: PRETTO, N. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.